

RODRIGUES, Ernesto. (Edição) "O Século" de Lopes de Mendonça: o primeiro jornal socialista. Lisboa: [s.n.], 2008. 165 p.



Graças à investigação e organização de Ernesto Rodrigues (Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), saiu recentemente a lume "*O Século*" de Lopes de Mendonça: o primeiro jornal socialista. Especialista reputado na área das relações da literatura e da cultura com os jornais, as revistas e outras publicações periódicas (a sua tese de doutoramento foi precisamente sobre *Mágico Folhetim. Literatura e Jornalismo em Portugal*), Ernesto Rodrigues estava particularmente habilitado para efeitos de atribuição de autoria, datação e edição deste jornal oitocentista *O Século*.

Conhecido na história da literatura pela novela *Memórias dum Doido* (1849) e pela actividade de crítico literário do romantismo reunida em *As memórias da Literatura Contemporânea* (1855), e igualmente notado nos anais políticos da esquerda portuguesa por ser um dos principais pioneiros do socialismo no País, António Lopes de Mendonça (1826-1865) é considerado por Ernesto Rodrigues como único editor e redactor deste jornal. Até agora sabia-se perfeitamente que Lopes de Mendonça fora co-fundador de *O Ecco dos Operarios*, publicado de Abril de 1850 a Outubro de 1851 e normalmente tido na conta de primeira manifestação portuguesa da imprensa operária e socialista, e era conhecida a sua participação como articulista, folhetinista e poeta em vários jornais progressistas da década de 1840, incluindo no então prestigiado periódico *A Revolução de Setembro*. Todavia, era de todo desconhecido que a edição de *O Século* se ficara também a dever à sua acção e raramente se mencionara que esta folha teria provavelmente a paternidade do jornalismo socialista em Portugal.

Segundo Ernesto Rodrigues, a prova mais eficiente para a atribuição da autoria de *O Século* a Lopes de Mendonça residirá no facto de o jornal incorporar em quase todos os números uma série de artigos intitulada "A França em 1848" que, por sua vez, aparece tal e qual no livro *Ensaios de crítica e literatura* publicado pelo mesmo autor em 1849. A prova é convincente e sustenta, portanto, esta atribuição dos 11 números de *O Século* a Lopes de Mendonça. Publicados entre 10 de Abril e

25 de Junho de 1848, tais números apresentavam-se invariavelmente ao público com 16 páginas cada e incorporaram 49 matérias escritas em vários géneros e sobre diferentes assuntos. A maioria caía sob a alçada da prosa jornalística feita em cima da actualidade noticiosa. Outras inseriam-se numa prosa de orientação abstracta e filosófica para fins de doutrinação política. Outras ainda eram poesias. Os temas versados iam desde a actualidade das revoluções que varriam a Europa nesse ano de 1848, com destaque para a França, aos tropos dos direitos humanos, do trabalho e da doutrina socialista.

Num contexto português em que o descontentamento com o ainda imberbe regime liberal produzia no máximo jornais progressistas e republicanos, e mesmo num cenário internacional onde as ideias socialistas e comunistas eram muito minoritárias, Lopes de Mendonça e o seu *O Século* eram, pois, os pioneiros nacionais da divulgação de uma perspectiva socializante de crítica ao individualismo, à concorrência e ao capital. No número 9, provavelmente de 7 de Junho de 1848, escrevia ele:

*"O que havia de acontecer? É que a riqueza – isto é – o capital multiplicado pelo trabalho, e fecundado pelo talento, havia de distribuir, não segundo a justiça, mas conforme as indicações da força, e a força era o capital, era a classe-média, onnipotente no governo, pela lei censística, onnipotente na indústria, pelo princípio da concorrência, onnipotente na sociedade, porque manejava a seu grado todos os poderes do estado. Levada a questão até este extremo, qual seria o pensamento dos humanitários, quais as necessidades reais da sociedade – do povo, do pobre? O combinar dos dois elementos principais da riqueza – o igualar, o libertar o trabalho da influência opressora do capital."*¹

Esta e outras passagens da doutrinação socialista do jornal não estariam à altura do que o emergente socialismo científico de Marx e Engels começava a produzir, e eram sintomas da influência exclusiva do socialismo utópico e humanitário sobre Lopes de Mendonça, mas indicavam o que de mais

¹ p. 139 da edição de Ernesto Rodrigues. Actualizámos a ortografia.

progressista havia na imprensa portuguesa do tempo. E sinalizavam *O Século* como o primeiro jornal socialista no País.

Com esta edição da totalidade do jornal, Ernesto Rodrigues colocou à disposição dos estudiosos uma fonte de acesso muito difícil e chamou a atenção para factos até há pouco desconhecidos. Embora mais focado na história das ideias políticas, por força das características do próprio *O Século*, poderá este trabalho contribuir para reforçar o interesse pelo estudo de António Lopes de

Mendonça, não já enquanto arauto do socialismo, mas na sua dimensão ainda pouco frisada de grande figura do romantismo português ao lado de Garrett, Herculano e Castilho? Aqui se deixa registada sob forma interrogativa o futuro incerto do voto que Ernesto Rodrigues faz na introdução a este "*O Século*" de Lopes de Mendonça: o primeiro jornal socialista.

JOÃO ALBERTO MARQUES LOPES

Doutorando da Faculdade de Letras
Universidade de Lisboa